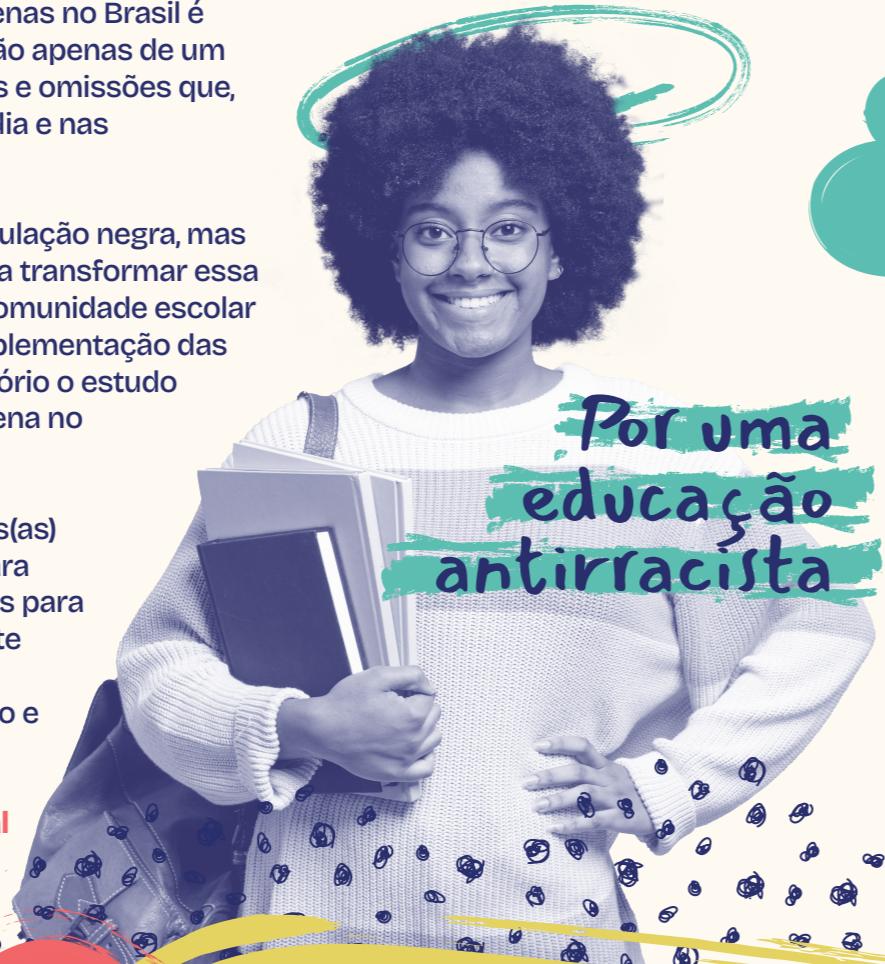


A vida da população negra e dos povos indígenas no Brasil é marcada por inúmeras barreiras, resultado não apenas de um passado escravocrata, mas também de ações e omissões que, no presente, reproduzem o racismo no dia a dia e nas instituições da sociedade, incluindo a escola.

Assumir que esse não é um problema da população negra, mas de todos(as), é uma urgência e o caminho para transformar essa realidade. Por isso, educadores(as) e toda a comunidade escolar precisam assumir o seu protagonismo na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico.

Atentos(as) a esse contexto e comprometidos(as) com a construção de uma sociedade justa para todos(as), elaboramos este material com dicas para que você se inspire e também faça parte deste movimento, pois se o racismo é cotidiano, a educação precisa ser antirracista no cotidiano e não apenas em datas comemorativas.

**Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
e Combate ao Racismo**
Direção Estadual da APP-Sindicato



SABIÁ COMO SER UMA(A) EDUCADOR(A) ANTIRRACISTA.

Minha Aula é Antirracista?

<https://appsindicato.org.br/antirracista>

Acesse sugestões de materiais para trabalhar em sala de aula:



Angela Davis

“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA, É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA.”

Papa Francisco

“Não podemos tolerar nem fechar os olhos diante de nenhuma forma de racismo, ou de exclusão, e pretendêr defender o caráter sagrado de toda vida humana.”

Partidas antirracistas devem ser comparabilhadas. Comunique-se com outros(as) educadores(as), crie grupos para troca de conteúdos, propositas e ideias de aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Divulgue as suas iniciativas e os resultados, de modo a impactar quem ainda está no incômodo da discriminação. Além de estimular a prática a permitir a identificação de possíveis dificuldades e realizar ajustes, você vai contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Impulsar uma educação antirracista é um processo que requer tempo, esforço, dedicação e o envolvimento de toda comunidade escolar. Por isso, é fundamental pensar ações que não ficuem restritas à sala de aula, mas sejam capazes de envolver outros espaços da escola e impactar a comunidade em que ela está inserida. Realizarão de parcerias, eventos, atividades que abordem a temática, para além das datas comemorativas, são ideias para contempler este passo.

Uma(a) educadora(a) antirracista não espere a mudança. Ela(a) se posiciona, questiona, elenca e a mudanças. Para isso, é essencial elaborar um planejamento, com aulas que abordam temas contemporâneos que evidenciam as questões étnico-raciais, diversificam materiais didáticos com obras de autores(as) negros(as) e também incluem indígenas e realizar atividades que promovam o conhecimento e o respeito às culturas afro-indígenas são algumas ideias para transformar o currículo sem perder de vista os componentes exigidos na matriz.

Conhecer as leis 10.639/03 e 11.645/08 é tarefa obrigatória. Mas os simbientes ao redor também são espaços essenciais para compreenderão da realidade e das possibilidades de transformação. Observar onde estão as pessoas negras na sua escola; que cargos e posições elas ocupam; quantos(as) negros(as) existem no ambiente das suas aulas ou gestão escolar; como as culturas afro-indígenas são abordadas e apagadas pelo currículo tradicional.

O primário passo é admitir que o racismo existe e que ele está presente na estrutura da sociedade e também cometeria o papel estratégico da educação para mudar esta realidade. É importante reforçar que a educação antirracista não é só desenvolver uma tarefa só dos(as) negros(as). As pessoas brancas precisam entender que são parte do problema, reconhecer os privilégios e assumir o seu lugar nesta luta.

Dicas para ser um(a) Educador(a) Antirracista

compartilhar

evolve

3 agir

conhecer

admitir

Esta escola é Antirracista!

**“OU A EDUCAÇÃO É ANTIRRACISTA
OU NÃO É EDUCAÇÃO.”**

Bárbara Carine

